

Os Caminhos da Prática

Sigismundo Bialokorski Neto



ua opção pelo curso de Agronomia ocorreu de forma madura e após ter vivido parte de sua vida como músico de orquestra, coral e música popular. O curso foi escolhido por ser generalista, possibilitando, assim, um amplo espectro de escolhas, todas alinhadas com as ciências agrárias, permitindo-lhe se dedicar à Economia Agrícola, Administração Rural, Custos, Controladoria e, especificamente, dedicar-se ao entendimento das Organizações Cooperativas na Agricultura. E isto atendia tanto a sua formação socialista, quanto o seu desejo de construir uma sociedade mais justa e igualitária. Entretanto, Bialokorski não optou pela pesquisa de imediato. Trabalhou durante 15 anos no serviço de extensão rural da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, atendendo diretamente os pequenos produtores rurais, pescadores artesanais e os assentados do programa de reforma agrária no Vale do Ribeira, região mais pobre do estado. O sucesso deste trabalho levou-o a ser Diretor do Instituto de Cooperativismo e Associativismo e, só então, optar pelo Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, sempre estudando o tema Organizações Cooperativas. Suas pesquisas se iniciaram, portanto, na prática e, posteriormente, nos programas de Pós-Graduação, sendo balizadas por 15 anos de atuação profissional e prática em campo. Atualmente Bialokorski integra um grupo de pesquisa internacional, o Comitê de Pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional, e têm publicado vários trabalhos como na Espanha, Israel e Inglaterra sempre sobre o tema de pesquisa em Cooperativas, aplicadas à realidade social brasileira.

De suas viagens ao exterior, ocasionadas devido às suas pesquisas, Bialokorski se recorda, gratificado, de sua primeira reunião no Comitê de Pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional, em Bertinoro, na Itália, ocorrida em um castelo antiqüíssimo. Pesquisadores de varias partes do mundo, europeus, ingleses, franceses, espanhóis, asiáticos, japoneses, indianos, iranianos, canadenses, todos muito especializados em cooperativas, o que lhe proporcionou uma ótima discussão em um ambiente maravilhoso. Mas afirma entristecer-se pelo fato de sempre ter sido apenas ele, desde essa

época, o único brasileiro a participar deste seleto grupo, o que nunca foi compatível com a importância da temática da Cooperação no Brasil. De acordo com o andamento de suas pesquisas, Bialoskorski espera que, no futuro, haja crescimento dos estudos de Cooperação no Brasil, bem como a substituição da competição pela cooperação, uma nova forma de organização social baseada nos ideais dos socialistas utópicos. De tal forma que seja possível ao país alcançar uma sociedade mais justa e composta por organizações capazes de melhor geração e distribuição de renda. Uma sociedade, enfim, que se coadune com sua pesquisa, orientada para possibilitar e propiciar a eficiência econômica e a eficácia social das sociedades cooperativas com a finalidade de contribuir para uma nova sociedade no futuro, mais igualitária e feliz.

Enquanto cidadão, diante das dificuldades brasileiras em relação à sociedade, ao ensino e à pesquisa, entende que deveria haver um equilíbrio entre três vertentes sociais por ele consideradas fundamentais: a educação da sociedade, a organização da sociedade e a cooperação na sociedade. Somente dessa forma Bialoskorski acredita que poderíamos melhorar nosso país. O poder público é o responsável por pequena parte e a sociedade organizada por outra grande parte. Por isso a contribuição da Universidade é muito importante.

Já quando não está pesquisando, Bialoskorski gosta de velejar em mar aberto para ouvir o silêncio e ver o infinito. Tocar violino e clarinete. Correr por horas e horas, como na maratona de Nova York, sem objetivo e tempo, e praticar o exercício zen do karatê. De suas leituras, muito apreciou algumas obras, como, por exemplo, *Lobo da Estepe*, de Herman Hess; *Werther*, de Goethe; *Contos*, de Voltaire e *Uma Viagem para Loucos*, de Peter Nichoës. Dentre os filmes, *Sociedade dos Poetas Mortos*, de Peter Weir e *Sonhos*, de Akira Kurosawa. Dentre as músicas, *A Sagração da Primavera*, de Stravinsky; *Sherazade*, de Rimsky Korsakov, *Gymnopédies*, de Satie, *La Mer*, de Debussy, *Bachianas Brasileiras*, de Vila Lobos, *Música para Cordas, Percussão e Celesta* e *Contrastes para clarineta, piano e violino*, de Bela Bartok, entre muitas e muitas outras que também considera maravilhosas. Citando *Aspectos econômicos das cooperativas*, *Gobierno y papel de los cuadros directivos en las cooperativas brasileñas: estudio comparativo*, *Trabalho e capital nos empreendimentos cooperativados: o caso da América do Norte*, *Co-operative development: changes in the Brazilian social economy*

and institutional environment e Virtual cooperatives in Brazil and the globalization process como seus trabalhos mais relevantes, deixa o seguinte incentivo para a futura geração de pesquisadores:

Quando se graduarem, procurem, primeiro, a experiência prática de trabalhar para sentirem e verem, sem dissimulações, a sociedade em que estão inseridos. E nela, busquem encontrar os que necessitam de conhecimento e identificar o tipo de conhecimento que necessitam. Somente após isto busquem a pesquisa, para que esta possa ser aplicada, ter razão, objetivo e vontade de mudar o mundo para melhor. A pesquisa acadêmica tem que apresentar teor de mudança, visão de futuro e contribuir para a felicidade das pessoas e da sociedade. A Academia não pode ter a própria Academia como fim, pois, a sociedade necessita de respostas e de contribuições eficazes.



Resumo CV Lattes

Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1982), Mestrado em Economia Agrária pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1994) e Doutorado em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1998) e Pós-Doutoramento pela Universidade do Missouri E.U.A. Atualmente é Professor Titular do Departamento de Contabilidade da FEA-RP da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Controladoria, Contabilidade, e Economia de Empresas, com ênfase em organizações agroindustriais e cooperativas, atuando principalmente nos seguintes temas: Controladoria e Contabilidade de Custos em Organizações Agroindustriais, Gestão e Controle em Cooperativas e Custos de Transação.